

## Pneumonias mataram 364

As estatísticas da Saúde, disponibilizadas pela Direcção Regional de Estatística, dão conta de que, em 2016, morreram na Madeira 2.614 pessoas, mais três do que no ano anterior. A maioria dos óbitos foi de homens, 1.309, mas com o número muito semelhante de mulheres, 1.305.

A doença que mais mortes provocou foi a pneumonia, que matou 364 pessoas, número que corresponde a praticamente 14% do total de óbitos. Mas, apesar desta doença ser do aparelho respiratório, este grupo de doenças não foi o que mais mortes causou. No topo da hierarquia das doenças que mais mortes causam estão as do aparelho circulatório. Estas ceifaram a vida a 735 pessoas - 28% do total.

Ainda assim, o impacto da doenças circulatórias nas causas de morte tem vindo a diminuir e afectam mais mulheres do que homens. O mesmo acontece com as pessoas mais idosas. 83,5% dos mortos por esta causa têm mais de 65 anos.

“Destacam-se os óbitos por doenças cerebrovasculares, também designados por acidentes vasculares cerebrais (AVC), associados a 225 dos falecimentos (8,6% do total de óbitos).”

### **Tumores malignos matam mais**

Os tumores malignos foram a segunda grande causa de morte, em 2016, com 562 óbitos - 332 homens e 230 mulheres - 21,5% do total. Foi o quarto valor mais elevado em 26 anos, só ultrapassado em 2014 (610 morte), 2012 (589) e 2010 (563).

Também neste caso, a maior parte dos óbitos foi registado em pessoas com mais de 65 anos. Foram 65,3% dos 562 contabilizados.

“Evidenciaram-se os óbitos por tumor maligno da laringe e traqueia/brônquios/pulmão, que vitimaram 91 pessoas (3,5% do total de óbitos).”

### **Aparelho respiratório em 3º**

As doenças do aparelho respiratório foram a terceira causa de morte, na Madeira, em 2016. Como referido, nesta categoria, “destacam-se as pneumonias, que resultaram em 364 óbitos, 13,9% do total de óbitos”.

Como nas outras três principais causas de morte, a grande incidência fez-se sentir em pessoas com mais de 65 anos: 92,5% das pessoas, que morreram com doenças do aparelho respiratório, tinham mais do que aquela idade.

Ainda assim, estas doenças, como causa de morte, “diminuíram 3,3% face a 2015, invertendo tendência crescente iniciada em 2012; entre 1990 e 2016, em termos médios, aumentaram 5,6% ao ano.”

Estas três causas de morte principais, doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e do aparelho respiratório, representam 70% da mortalidade total registada na Região, no ano em análise.

*Élvio Passos*

In “*Diário de Notícias*”